

---

**Do egoísmo a solidariedade:**  
considerações sobre como desenvolver  
comportamentos mais humanos

---

**Wilton de Oliveira**  
ITECH/PUC-Campinas

## 1- Ética Descritiva X Ética Prescritiva

- Dittrich, A., Abib, J. A. D. **O sistema ético skinneriano e as conseqüências para a prática do analista do comportamento**, Psicologia Reflexão e crítica, 2001, 14(1), pp. 107-117.
- Farrel, M. D. **Métodos de la Ética**, Buenos Aires, Abelardo Perrot, 1994.
- Skinner, B. F. (1971). **Beyond freedom and dignity**. New York: Alfred A. Knopf.

## **2- Ética Descritiva: A Ética como comportamento**

- **Comportamento como relação indivíduo-ambiente**
- **O outro como ambiente: relações interpessoais**

### 3- Ética Descritiva: Atribuição de valores na cultura

Skinner, B. F. (1971) Beyond Freedom and dignity. York New: Alfred A. Knopf. Pp. 42- 49.

#### Bem

- Presença de R<sup>+</sup>  
ausência de R<sup>-</sup>
- Presença de sentimentos **positivos**

#### Mal

- Ausência de R<sup>+</sup>  
presença de R<sup>-</sup>
- Presença de sentimentos **negativos**

## 4-Ética Descritiva: **relações interpessoais**

- No comportamento ético o indivíduo libera:

Bens Pessoais (R+)

X

Bens dos Outros (R+ e R-)

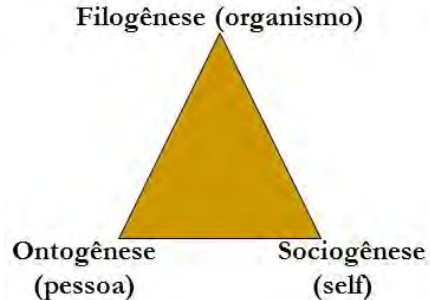
X

Bens das Culturas (sobrevivência dos **outros do futuro**)

---

## 5- Ética Descritiva: Por que as pessoas emitem comportamentos éticos?

Os determinantes do comportamento ético: O modelo de seleção pelas conseqüências:



Skinner, B. F. (1984) Selection by consequences. Em A. C. Catania & S. Harnad (orgs.), Canonical papers of B. F. Skinner, 477-581.



## 5.a-Filogênese: ajudar o outro (solidariedade)

Nós presumivelmente ajudamos as pessoas em parte por razões que dizem respeito à sobrevivência das espécies. O comportamento maternal é um tipo de ajuda que faz parte do equipamento genético do organismo ou que é rapidamente adquirido por causa da sensibilidade genética ao reforçamento. Tal comportamento é obviamente importante para a sobrevivência. A espécie humana é, provavelmente, mais apta para sobreviver se as pessoas tendem a ajudar umas as outras ou se são naturalmente reforçadas por sinais de que fizeram isto. Algo desse tipo pode favorecer a disposição comportamental que é parte do que chamamos de amor ou compaixão (*ou solidariedade*).

*O Grifo é meu.*

B. F. Skinner (1978) The ethics of Helping people. In: Reflections on behaviorism and society. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, P. 33.

## 5b. Exemplos de solidariedade na filogênese

- Leões
  
- Macacos
  - Evitar agressões no grupo
  - Compartilhar alimentos
    - Chimpanzés (quando há captura de “carne” e após suplicas repetidas de outros do grupo)



## **5.b-Ontogênese: ajudar o outro** (Solidariedade)

É mais provável que aprendamos a ajudar ou a agradar por causa das conseqüências que ocorrem. Algumas vezes nós ajudamos porque consideramos aversivo o desamparo de outros. Nós ajudamos aqueles que nos ajudam e paramos de ajudar quando eles param – quando, como se diz, eles são ingratos. Nós frequentemente deixamos de ajudar aqueles que são muito fracos para retribuir ou para reclamar efetivamente quando falhamos na ajuda. Crianças, idosos, enfermos, retardados e psicóticos são exemplos clássicos de pessoas que frequentemente são mal-tratadas e não apenas negligenciadas.

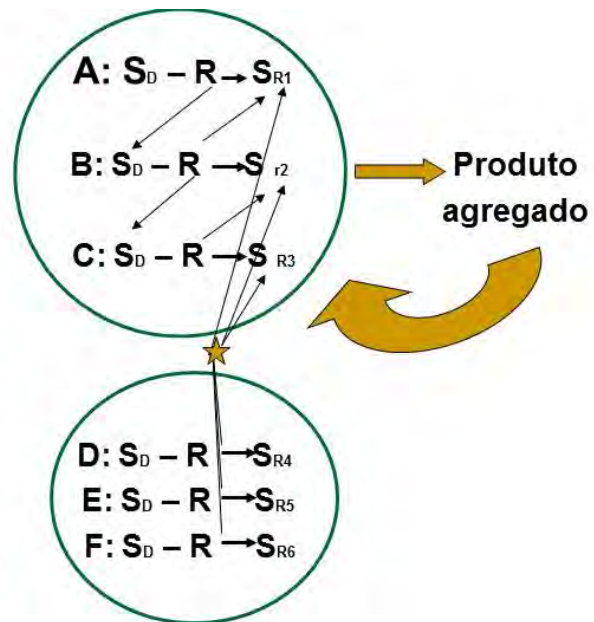
B. F. Skinner (1978) The ethics of helping people. In: Reflexions on behaviorism society. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Pp. 33-34.

**Contingências  
Entrelaçadas**



**Contingências de “suporte”**

- Outro indivíduo
- Grupo
- Agência



## 5.c- Sociogênese: ajudar o outro (solidariedade)

Podemos também ajudar outros porque ao fazê-lo nós prolongamos a sobrevivência do grupo ao qual pertencemos. Um ambiente social (“uma cultura”) pode nos induzir a ajudar mesmo quando não ganhamos nada diretamente além de uma vantagem para o grupo. Deste modo, podemos ser um bom samaritano com algum sacrifício pessoal e o grupo fornece razões adicionais para fazermos isso por meio de práticas que foram selecionadas simplesmente porque contribuíram para sua sobrevivência. O grupo exerce tal papel quando se empenha para garantir cuidado para crianças, idosos, enfermos, retardados e psicóticos. Existem poucos, se é que existem processos comportamentais que favoreçam tal cuidado na ausência de um ambiente social adequado, com a possível exceção daquelas considerações genéticas relativas ao cuidado de crianças pequenas.

Skinner, B. F. The ethics of helping people. In: *Reflections on behaviorism in society*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, P.34.

## 5.c.1- Exemplos antropológicos de solidariedade

- “Compartilhar alimentos é um comportamento comum para muitos carnívoros, a responsabilidade econômica dos machos adultos e a prática de repartir alimento com o grupo provavelmente resultaram por ele ser carnívoro. Exatamente a mesma razão que fez com que o homem fosse temido por outros animais levou-os a compartilhar os alimentos, a uma maior cooperação e interdependência econômica”.

Leakey, R. E. (1981) A Evolução da Humanidade. Editora Universidade de Brasília. P. 92.

- **A prática da caça fez o homem tornar-se solidário com seus semelhantes**

*“O homem é homem e não chimpanzé, porque durante milhões e milhões de anos nós matamos para viver”*

*Ardrey, Robert (1976) Human Origins, Menlo Park. P.72*



## 6- Os determinantes que dificultam a emissão do comportamento de ajudar o outro

### ■ Filogênese

organismos sensíveis:

**Conseqüências imediatas**  
(imediatismo da natureza)

**X**

**Conseqüências atrasadas**

“A seleção natural prepara a espécie somente para um futuro que se assemelhe com um passado que a selecionou. O comportamento da espécie só é eficaz num mundo que se assemelhe bastante ao mundo em que a espécie evoluiu”. Skinner, B.F. (1990) Can psychology be a science of mind? **American Psychologist**, 45 (11): 1206-1210.

## 6.1- Os determinantes que dificultam a emissão do comportamento de ajudar o outro

### ■ *Continuum*: Natureza-Cultura

1. Quando as contingências presentes na filogênese e nas práticas culturais **ajudam na sobrevivência**
2. Quando as contingências presentes na filogênese e nas práticas culturais **dificultam à sobrevivência**
3. O uso de práticas coercitivas





### 6.1.a-Quando as contingências presentes na filogênese e nas práticas culturais ajudam na sobrevivência

- Práticas culturais que produzem contingências adversas
  - Fome
  - Doenças
  - Guerras
  - Ambientes perigosos
- Valor de sobrevivência de comportamentos derivados da filogênese
  - alimentos
  - sexo
  - agressão

**(Sensibilidade a conseqüências imediatas)**

### 6.1.b- Quando as contingências presentes na filogênese e nas práticas culturais dificultam à sobrevivência

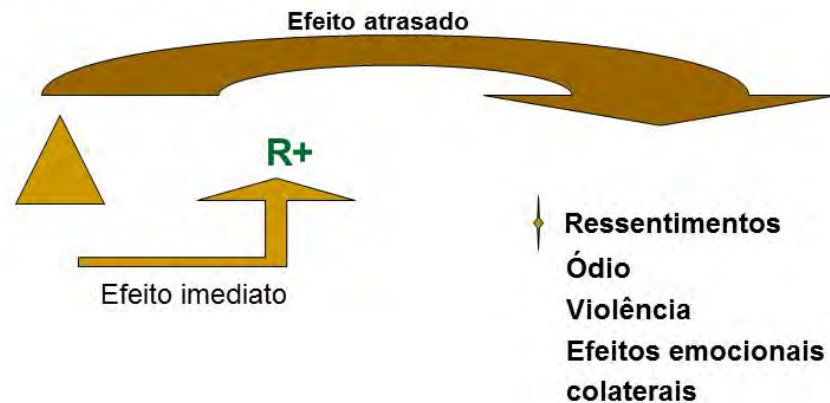
- |  |   |  |
|--|---|--|
| <p>1. <b>Práticas culturais que produzem:</b><br/>A - Violência<br/>B - Superpopulação<br/>C - Obesidade</p> |  | <p>1. <b>Conseqüências reforçadoras derivadas da filogênese:</b><br/>A<sub>1</sub> - Danos ao predador<br/>B<sub>2</sub> - Sexo<br/>C<sub>3</sub> - Alimento</p> |
|--|---|--|

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <p>2. <b>Práticas culturais que produzem:</b><br/>E - Alcoolismo<br/>F - Tabagismo<br/>G - Dependência de drogas</p> |  | <p>2. <b>Conseqüências reforçadoras sem relação direta com reforçadores naturais.</b></p> |
|--|--|---|

Obs. Todas as práticas culturais descritas geram conseqüências reforçadoras imediatas e punição retardada (Condição mínima estabelecida pela natureza).

## 6.1.c-O uso de práticas coercitivas: diminuição de *práticas solidárias*

### ■ Prática cultural: **Uso de Punição**



Sidman, M. (1998) Coerção e suas implicações.

## 7- Possibilidades de práticas solidárias

- Muito além da força do imediatismo da natureza

“ A cultura é *em parte* um prolongamento da natureza e muito de suas práticas transformam-se em um problema porque comportamentos verificados nessas práticas perderam o valor de sobrevivência que tinham na natureza e em condições culturais adversas (...) O imediatismo da natureza e as práticas culturais que revigoram esse imediatismo, perpetuando-o em um contexto que é cada vez mais estranho, representam obstáculos poderosos para as culturas (...) o conjunto de práticas culturais que definem uma cultura é, de um lado, *controle* da natureza e, de outro, ***invenção*** de práticas jamais vistas na natureza ”.

Abib, J. A. D. Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2001, 14 (1), pp. 107-117.

## 8- História Pessoal: O desenvolvimento de comportamentos mais solidários

- **Enfraquecer imediatismo da natureza**
  - **Desenvolver resistência a frustração**
    - Programar reforços atrasados (gradativamente intercalados com reforços imediatos)
    - Desenvolver acurácia na observação e descrição das contingências e do *self*
    - Desenvolver comportamentos de construir e seguir regras
- **Formar indivíduos (mais) sensíveis a dados reforçadores**
  - Arbitrários (extrínsecos) **X** Naturais (intrínsecos)
  - Sensoriais (simples) **X** Relacionais (complexos)
  - Pessoais **X** Coletivos
- **Desenvolver contingências que possibilitem um balanço mais justo nas relações de controle e contra-controle terapeuta-cliente**



## 9- Contingências atuais: *O desenvolvimento de comportamentos mais solidários*

- Contingências
  - Coercitivas X Reforçadoras
  - Competição X Cooperação
  - Equilibradas nas relações de controle e contra-controle
  - Liberadoras de reforços para o comportamento de compartilhar e extinção para o não compartilhar
    - Favoreçam solidariedade e desfavoreçam egoísmo



## 10- Desenvolver comportamentos solidários

- **Sobrevivência das Culturas**
  - Controle do imediatismo da natureza em seus desdobramentos nas culturas
  - Invenção, descoberta e fortalecimento de práticas culturais benéficas *jamaís vistas na natureza* (a ética como construção do novo)
  
- **Análise e Planejamento de Contingências culturais**
  - Tornar mais efetivas as conseqüências remotas do comportamento que contribuam para o bem dos outros (presente e futuro)
    - Programar conseqüências negativas mais imediatas para as práticas danosas
    - Fortalecer práticas alternativas com condições de substituir as práticas danosas